

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

ALICE FELIPE BIASI

**A VIDA DO LOBO-GUARÁ EM CATIVEIRO É SEMELHANTE AO AMBIENTE
NATURAL?**

Goiânia
2014

ALICE FELIPE BIASI

A VIDA DO LOBO-GUARÁ EM CATIVEIRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para obtenção da conclusão do terceiro ano do ensino médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás.

Orientadora: Prof^a. Ms. Ana Maria da Conceição Silva

Goiânia

2014

Dedicatória

Este trabalho é dedicado aos meus pais, Alceone e José, a minha irmã Aline e a minha prima Lorena Biasi, que sempre me apoiaram e incentivaram para as realizações dos meus ideais.

Com muito carinho dedico também aos meus amigos e colegas que sempre estiveram comigo, durante minhas pesquisas de campo, contribuindo no desenvolvimento deste trabalho. A vocês meus sinceros agradecimentos: Barbara Malmann, Victória Melo, Hiago Herinque, Ana Gessyka Alves, Emanuella Moura e a todos que aqui não foram citados, mas também contribuíram.

Agradecimentos

A Deus

Por ter me dado paciência, sabedoria durante essa trajetória.

À minha orientadora, Ana Maria da Conceição Silva.

Que dedicou todo seu tempo me orientando. Muito obrigada pelos ensinamentos, pela paciência e atenção durante esse período e por contribuir no meu desenvolvimento intelectual. Sou muito grata!

À minha família

Pelo apoio, incentivo e por sempre me fazer acreditar que seria capaz de concluir essa etapa. Agradeço a vocês por me ouvir várias vezes quando estava preparando a apresentação deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas

Pelas palavras amigas nas horas difíceis, pelo auxílio e por participarem comigo dessa pesquisa contribuindo para o sucesso desse estudo.

Aos meus professores

Que compartilharam conosco todos seus conhecimentos, vocês sim são uns dos responsáveis por eu estar concluindo mais uma etapa da minha vida.

Ao zoológico de Goiânia

Gostaria de agradecer aos funcionários que contribuíram para minha pesquisa.

Agradeço também aos meus colegas, pelo companheirismo e carinho durante a nossa viagem até a II FEBRAT - Feira Brasileira de Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas, a minha companheira de projeto apresentada, e em especial agradeço aos professores que nos acompanharam, pela paciência e atenção que foi dada. Experiência inesquecível, que com certeza contribuiu e contribuirá para meu crescimento.

Meus sinceros agradecimentos!

A VIDA DO LOBO-GUARÁ EM CATIVEIRO É SEMELHANTE AO AMBIENTE NATURAL?

Alice Felipe Biasi

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivos observar como é a de vida do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) em cativeiro e comparar se apresenta alguma semelhança quanto aos animais que vivem na natureza. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo no Parque Zoológico de Goiânia e uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos sobre o assunto. Para as observações, realizaram quatro visitas em datas distintas e entrevista dialogada com funcionários que cuidam do animal. Através das observações e diálogos constatou-se que o zoológico de Goiânia possui apenas um lobo-guará, do sexo feminino, sendo um animal dócil e tranquilo. Vive em um recinto pequeno de 300 m², sendo que na natureza necessita de pelo menos 27 km², neste recinto tem uma casinha semelhante a uma toca; o animal alimenta-se duas vezes ao dia, sendo uma dieta onívora, é mais ativo no período da manhã e ao entardecer, sendo este um comportamento natural desta espécie. É um animal adulto e por estar sozinho neste parque ainda não registrou o cio. Os funcionários simulam situações de caça colocando presas vivas, como galinhas e ratos para o animal capturar, desta forma, busca aproximar o que ocorre na natureza. O lobo-guará conhece os funcionários que lidam com ele e parece gostar deles. Assim, por meio desta pesquisa verificou-se que a vida do lobo-guará neste zoológico não tem semelhanças aos que vivem na natureza, por ser um animal que está na lista das ameaçadas de extinção, o cativeiro é uma opção para a preservação desta espécie; mas no caso deste animal, por estar sozinho no cativeiro, a preservação será apenas do indivíduo.

Palavras-chave: Lobo-guará. Cativeiro. Zoológico.

IS THE LIFE OF MANED WOLF IN CAPTIVITY SIMILAR WITH THE NATURAL ENVIRONMENT?

Alice Felipe Biasi

Abstract

This study aimed to observe how the life of the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*) captive and compare it presents some similarity about the animals living in the wild. The methodology used was a field survey in the Goiânia's Zoo and a bibliographic search of scientific articles on the subject. For the observations, made four visits on different dates and dialogued interview with employees who take care of the animal. Through the observations and conversations we found that the Goiânia's Zoo has only one maned wolf, female, being a docile and peaceful animal. Living in a enclosure who presents a home like a box, it is fed twice daily an omnivorous diet. The animal is most active in the mornings and evenings, is now an adult, and since it lives in this park did not record the heat. The employees simulate hunting situations putting live prey, like chickens and mice to the animal capture, thus tries to approximate what occurs in nature. The maned wolf knows the officials dealing with and it seems to like them. Thus, through this research it was found that the life of the maned wolf in the zoo has not similarities to living in nature, for be an animal that is on the list of endangered and for its preservation, the captive can still be an option.

Keywords: Maned Wolf; Captivite; Zoo; Habits

Sumário

RESUMO	06
ABSTRACT	07
1. INTRODUÇÃO	09
2. REVISÃO DA LITERATURA	09
2.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO LOBO-GUARÁ	09
2.2. CARCTERÍSTICAS SOBRE O LOBO-GUARÁ	11
2.3. O PAPEL DO ZOOLOGICO NA CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS	13
3. METODOLOGIA	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

O lobo-Guará é considerado o maior canídeo da América do Sul, cujo nome científico é *Chrysocyon brachyurus* e seu nome popular vem da pelagem amarelo – avermelhada que apresenta. Observá-lo em seu habitat é difícil por se tratar de um animal solitário e noturno. Mesmo sendo selvagem, é um animal medroso, portanto evita lugares mais habitados e raramente ataca presas grandes.

É um animal que corre risco de extinção e a principal causa do desaparecimento é a destruição e fragmentação de seu habitat devido a utilização das áreas em que vive para agricultura e criação de gado. Alguns animais desta espécie são conservados em reservas ambientais e em alguns zoológicos, sendo esta uma das formas de sua preservação.

No entanto, para manter esta espécie em cativeiro é necessário conhecer a sua biologia, como as características do animal e do ambiente em que vive, suas necessidades nutricionais, comportamento reprodutivo, as doenças que podem adquirir e as formas de preveni-las. Este conhecimento pode ser obtido por meio de observações de modo de vida do animal na natureza e também por observações dos animais mantidos em cativeiro.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO LOBO-GUARÁ

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) atualmente é uma espécie que ocupa áreas do centro-sul do estado do Maranhão até o Uruguai, e do extremo leste do Peru até o estado do Espírito Santo e sul da Bahia, incluindo em seu mapa de distribuição áreas em seis países latino-americanos: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Peru e Uruguai.

No Brasil, o Cerrado é um dos biomas com uma grande diversidade biológica de animais, apresentando em torno de 195 espécies de mamíferos, 113 espécies de anfíbios, 180 de répteis (Conservation International, 1999). Dentre os mamíferos do Cerrado, destaca a família dos canídeos, e dentre

esta, está a espécie *Chrysocyon brachyurus*, conhecido popularmente como lobo-guará. Este canídeo distribui-se pelos Cerrados brasileiros, e encontrado em várias localidades no Planalto Central do Brasil (Imagem1).

Estes animais vivem preferencialmente em habitat aberto, como campos, cerrados, veredas e campos úmidos (Rodden *et al.* 2004). Entretanto, mesmo possuindo uma ampla distribuição, habitando as formações abertas da América do Sul, é uma espécie que está na lista entre as ameaçadas de extinção no Brasil (BRASIL, 2003).



Imagem 1 – Distribuição geográfica do lobo-guará.

Disponível: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lobo-guar%C3%A1#mediaviewer/File:Maned_Wolf_area.png

2.2. CARCTERÍSTICAS DO LOBO-GUARÁ

O lobo-guará apresenta caracteres morfológicos peculiares entre os canídeos, como suas patas longas e finas, pelos longos laranja-avermelhados e orelhas grandes. Possui uma crina negra no dorso, mesma cor do focinho, das patas dianteiras e metade das patas traseiras. A região interna do pescoço, a parte interna das orelhas e um pouco da cauda, na maioria das vezes são brancas. O seu nome popular vem da pelagem amarelo – avermelhada que apresenta, sendo também conhecido como aguará, lobo-vermelho, aguarçu, lobo de crina.

De acordo com Dietz (1984), a expectativa de vida deste animal é de 20 anos, em média, apresenta comprimento de 1,20 metros e altura de 70cm aproximadamente.

O lobo-guará tem uma alimentação bastante variada, sendo um animal onívoro. Os alimentos de origem animal da dieta, representam cerca de 42,5% e os de origem vegetal, são a maioria, representam cerca de 57,4%. A variedade dos alimentos consumidos pelo lobo-guará, varia em relação à estação do ano, em meses secos os animais apresentam uma menor variedade de alimentos em sua dieta e nos meses chuvosos, a variedade é maior (JÁCOMO, 1999). Em sua dieta vegetariana seus principais alimentos são *Solanum Lycocarpum*, conhecido como lobeira ou fruta do lobo (Figura 2) e gabioba (*Campomanesia* spp), frutos típicos do cerrado, além de bananas, caules e raízes. Na natureza, a lobeira destacou-se como o fruto preferido do lobo-guará, sendo um terço de toda sua alimentação. As sementes da lobeira é um importante alimento para o lobo, não só por fornecer nutrientes ao metabolismo, mas por inibir a ação de certos endoparasitas em seu intestino, contribuindo para a sua saúde (MOTTA JÚNIOR e LOMBARDI, 1993). E quanto a dieta animal, incluem pequenos mamíferos como, por exemplo, tatus, roedores, répteis, ovos de aves e insetos.



Imagem 2: lobeira (*Solanum Lycocarpum*).

Disponível: <http://arvores.brasil.nom.br/new/lobeira/index.htm>

É uma espécie que não forma alcateias, de hábitos noturnos e bastante solitários e tímidos, mas não são tão ferozes como acredita que sejam, pois, só ataca quando acuado e com medo. De acordo com estudo realizado por Dietz (1984), na natureza o lobo-guará necessita de 27 Km² a 70 Km² de território para viver, compartilhando o mesmo território com a fêmea, mas nunca simultaneamente com outros machos. Cada animal demarca o território com fezes e urina, sendo o macho responsável pela defesa do território.

São animais monogâmicos, se tornam adultos após três anos de idade e se junta em casais apenas em época reprodutiva e, desempenha cuidado parental aos seus filhotes. Em cativeiro, os machos contribuem por aumentar a sobrevivência de filhotes, pois, foi observado regurgitando alimento e cuidando de filhotes (Bestelmeyer 2000). No período de reprodução a fêmea convida o macho para o acasalamento em uma série de movimentos do corpo. A aceitação do macho ocorre através de leves contatos focinho-genitália. O macho faz corte assídua à fêmea e emite um uivo muito peculiar, que é fácil de ser ouvido durante o acasalamento (DIETZ, 1984).

Em seu habitat natural a gestação tem duração de 65 dias, gerando de 2 a 5 filhotes, no entanto, em cativeiro, segundo Carvalho (1976), já registrou o nascimento de sete filhotes. Embora tenha registros de nascimentos em cativeiro no Brasil, existe dificuldades em manter e reproduzir esta espécie, bem como a dificuldade em se criar os filhotes nascidos, devido, principalmente, à infantofagia cometida e abandono efetuado pelos pais (DINIZ, 1985).

Apesar de apresentar uma ampla distribuição, a espécie *Chrysocyon brachyurus* está na lista entre as ameaçadas de extinção no Brasil, na categoria vulnerável, estando incluído na lista de animais do livro vermelho da fauna brasileira ameaçado em extinção, lançado pelo ministério do meio ambiente, o livro reúne dados científicos sobre as espécies abordando vários aspectos como biológicos, distribuição geográfico. Embora existam diversas informações sobre esta espécie, ainda faltam estudos sobre a vida destes animais, tanto em na natureza como em cativeiro.

2.3. O PAPEL DO ZOOLOGICO NA CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS

Atualmente com a destruição dos ambientes naturais, os zoológicos que antes, mantinham animais apenas para a exibição ao público, agora têm um papel importante na conservação da biodiversidade.

A manutenção de animais silvestres em cativeiro não é fácil, pois, há uma grande dificuldade em atender todas as necessidades do animal, como por exemplo, a alimentação adequada até a construção de um ambiente em que o animal se sinta bem, capaz de reproduzir.

Os animais silvestres, quando retirados de seu hábitat, em geral ficam estressados e subnutridos, podendo morrer. O sucesso do manejo depende da assistência técnica dos profissionais da área, habilitados para essa finalidade, como por exemplo, biólogos e veterinários.

Existem vários regulamentos para criação de animais silvestres em cativeiro, podendo ser para a criação conservacionista, científica, ou em parque

zoológico. Para cada uma dessas categorias há uma legislação específica que regulamenta o uso da fauna silvestre visando um manejo sustentado para cada espécie. De acordo com a Secretaria do Meio Ambiente de Guarulhos (2008), para que se tenha um bom manejo é necessário conhecer as características do animal e do ambiente em que vive, suas necessidades nutricionais, as doenças que podem acometê-lo e as formas de preveni-las. Isto pode ser realizado por observações de como o animal vive na natureza e também em cativeiro. Portanto, os zoológicos contribuem para a preservação dos animais na natureza.

No caso do lobo-guará em cativeiro, deve-se ter especial cuidado com as enfermidades do aparelho gastrointestinal, por apresentarem alterações de etiologia variada como bacterianas, virais, verminóticas, por distúrbios alimentares e em decorrência do estresse em cativeiro. Recintos adequados e com tranquilidade, aliados a programa efetivo de medicina preventiva, são fundamentais para reprodução e manutenção da espécie em cativeiro.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e consistiu em uma pesquisa de campo e uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa de campo foi realizada por meio de observações sobre o modo de vida do lobo-guará em cativeiro, no zoológico de Goiânia. Além das observações, ocorreram entrevistas dialogadas com funcionários do parque sobre a vida destes animais, para saber sobre sua alimentação, reprodução, comportamento. As observações foram feitas a partir de visitas que ocorreram entre os meses de maio e setembro de 2014. Quanto a pesquisa bibliográfica realizou estudos em artigos científicos sobre a vida deste animal, na natureza e em cativeiro. A intenção é verificar como estes animais são tratados e verificar se o zoológico busca promover aos animais em cativeiro algumas situações semelhante a vida em seu habitat natural.

Os períodos de realização de visitas ao zoológico de Goiânia ocorreram conforme apresentado a seguir.

A primeira visita ao zoológico de Goiânia ocorreu no dia 30 de maio, com o intuito de verificar se havia lobo-guará neste ambiente e observar o seu comportamento e como são tratados pelos funcionários do parque. Esta sondagem aconteceu em todo o período vespertino, em uma sexta-feira.

Nesta primeira visita, nenhum contato havia sido feito com a administração do zoológico para esclarecer sobre a realização da pesquisa, pois, a princípio, a intenção era sondar sobre a vida e a rotina do lobo-guará.

A segunda visita aconteceu em 27 de junho, sexta-feira, também no mesmo período e horário da primeira visita. Além das observações feitas do animal em seu recinto, procuramos a administração do zoológico para explicar os objetivos da pesquisa e esclarecer como esta seria realizada. Solicitamos autorização para que os funcionários que trabalhassem diretamente com o lobo-guará fossem entrevistados.

A terceira e quarta visita aconteceram, respectivamente, em 26 julho e 03 de setembro, sábado e quarta-feira, no mesmo período e horário das visitas anteriores. Nestas visitas realizaram-se observações e foram colhidas informações sobre o modo de vida do animal, se havia alguma semelhança aos que vivem na natureza e observar como são tratados pelos funcionários.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da pesquisa de campo buscou conhecer como é a vida do lobo-guará em cativeiro. Os resultados foram obtidos a partir de observações realizadas no zoológico de Goiânia e por meio de entrevistas dialogadas (conversas) com os funcionários deste parque.

A seguir são descritas as observações obtidas no zoológico e as informações fornecidas pelos funcionários a respeito do animal.

A primeira visita – 30 de maio: nesta data ocorreram as primeiras observações para reconhecimento do ambiente onde vive o lobo-guará, e neste dia, ao longe se viu a presença de apenas um animal, e o mesmo ficou dentro da toca, todo o período da tarde dormindo. Segundo Sousa (2000), em geral,

nos zoológicos o lobo-guará é difícil de ser observado por visitantes, pois, por ser um animal tímido e de hábitos crepusculares passam a maior parte do tempo dentro dos abrigos.

Ainda nesta primeira visita, por meio de observações, verificou-se que este lobo vive em um espaço com vegetação rasteira de gramíneas e alguns arbustos, e ao fundo, mais distante da cerca onde os visitantes se aproximam, tem uma casinha em forma de toca, onde o animal geralmente dorme (Imagem 3). O recinto do animal tem tamanho equivalente a 300 m² de território, sendo um espaço muito pequeno para sobrevivência do lobo, pois, na natureza, segundo Dietz (1984) este animal necessita de pelo menos 27 km².

Neste dia, também observou por volta das 15 horas, a presença do funcionário responsável pela alimentação do animal, que agiu com cautela ao aproximar do recinto.



Imagem 3- recinto do lobo-guará. Fonte: Autora da pesquisa.

A segunda visita – 27 de junho: foi a partir da segunda visita ao zoológico, por meio de informações com a veterinária do parque, que confirmou haver

apenas um animal desta espécie no parque, do sexo feminino, e havia sido batizada por Carol, e a mesma atende pelo seu nome (Imagem 4).



Imagem 4 – Lobo-Guará (Carol). Fonte: Autora da pesquisa

Neste dia, conversando com o biólogo do zoológico, o mesmo afirmou que na natureza o lobo vive em média de 16 a 20 anos, estando de acordo com Dietz (1984), sendo característico de campos cerrados. Em cativeiro, segundo o biólogo, a expectativa de vida deste animal praticamente é o dobro, isto devido aos cuidados de profissionais especializados como: o zootecnista por cuidar da alimentação, o biólogo para acompanhar o comportamento, o veterinário para auxiliar na prevenção de doença. A loba Carol tem sete anos e nunca ficou doente, isto devido aos cuidados obtidos e, assim poderá viver muitos anos, além do esperado, aqui no zoológico de Goiânia.

Ainda neste dia, as observações ocorreram no período vespertino e, ao chegar próximo a cerca vi que a loba (Carol) estava sentada atrás da sua casinha, pois, de longe avistei apenas as orelhas! Chamei-a, mas ela não quis sair de lá. Pouco depois, quando o Biólogo que cuida do animal chegou, ele a chamou, mas ela não saiu do lugar, apenas mexia as orelhas prestando

atenção na voz que chamava seu nome. No entanto, minutos depois o biólogo trouxe um rato e lhe mostrou, assim, a loba saiu do lugar onde estava e se aproximou de nós para pegar a presa.

A partir destas observações, constatei que o animal parece gostar dos profissionais que cuidam dela, tem uma boa interação, pois, se aproximam facilmente deles. A loba pareceu ser muito tranquila.

A terceira visita – 26 de julho: neste dia estava muito frio e chuvoso em Goiânia, clima que não é comum nesta época do ano. Ao chegar próximo a cerca do recinto, chamei pela loba, mas foi em vão, ela estava dormindo e não deu atenção para ninguém, nem mesmo para o tratador. Observei que a refeição do animal eram frutas, como mamão e banana. Neste dia não foi possível falar com os funcionários.

A quarta visita – 03 de setembro: neste dia cheguei junto a cerca do recinto e no primeiro momento verifiquei que a loba estava dormindo, pois, a mesma, a pouco havia se alimentado. Conforme a veterinária, o lobo-guará é um animal onívoro, e esta loba se alimenta duas vezes no dia, de carne, ração, mamão, banana, sendo 150g de mamão e banana, e 350g de carne e ração. O tratador serve uma das refeições por volta de 14h30min, e após se alimentar, o animal costuma dormir. Conforme Motta Júnior e Lombardi (1993), o principal alimento de origem vegetal do lobo-guará na natureza é a lobeira (*Solanum Lycocarpum*), no entanto, este fruto não faz parte da dieta deste animal neste zoológico. Conforme Sousa (2000), o lobo-guará na natureza é menos susceptíveis a serem hospedeiros de vermes por consumir a lobeira (*Solanum lycocarpum*), pois, esta impede a ação de parasitas em seu organismo. Dessa forma, se fosse possível em cativeiro, a presença desse fruto em sua dieta, evitaria que grande parte dos animais adquirissem parasitas e ficassem doentes.

Em geral, a loba Carol dorme após as refeições, só desperta ao final da tarde, como é de sua natureza.

Ainda neste dia, a veterinária chegou e se aproximou da cerca do recinto e ficou olhando para a loba, logo em seguida ela levantou de onde estava e foi

até a veterinária, reconhecendo-a. A veterinária nos informou que esta loba é mais ativa no período da manhã e principalmente, final da tarde. Dietz (1984) afirma que o lobo-guará apresenta hábitos crepusculares, tornando mais ativos e prontos à caça ao entardecer; isso confirma a informação da veterinária ao dizer que a loba é mais ativa ao anoitecer, mesmo em cativeiro.

Ainda nesta visita, por meio de observações, constatei que o animal gosta dos funcionários que cuidam dela, parece ser bem tratada por eles, pois, demonstra ser um animal muito tranquilo e muito dócil.

Neste mesmo dia, a veterinária nos informou que esta loba havia sido trazida do zoológico de Brasília desde 03 de setembro de 2014, e havia completado um ano que o animal estava no zoológico de Goiânia. O animal nasceu em julho de 2007, ou seja, tem sete anos de idade.

A loba ainda não reproduziu devido estar sozinha no recinto, portanto, ainda não registrou o cio! Espera-se encontrar um parceiro para ela. De acordo com Rodden *et al.* (2004), o cio da fêmea, na natureza, geralmente ocorre uma vez ao ano, com pico da estação de reprodução de abril a junho; portanto, em cativeiro o cio pode não ocorrer por vários anos.

Para simulação de caça os funcionários colocam uma vez por semana presas vivas, como galinhas e ratos para o animal capturar, buscando desta forma aproximar situações que pode ocorrer na natureza, assim, a loba após receber a presa costuma brincar por alguns minutos com ela e em seguida a mata.

A loba Carol não costuma brincar, não se movimenta muito no recinto até porque ela já é adulta, já tem sete anos de idade. Segundo Rodden *et al.* (2004), estes animais se tornam adultos na natureza a partir de três anos de idade e a maioria deles não conseguem reproduzir em cativeiro.

O zoológico de Goiânia ganhou há três meses outro lobo-guará filhote, que neste mês de setembro completa seis meses, é fêmea e atende pelo nome de Menina. Segundo a veterinária do parque zoológico a Menina é bastante esperta e gosta muito de brincar com seus tratadores. A lobinha ainda não foi

para visitação pública, ainda está sendo preparada. Assim, o zoológico de Goiânia passa a ter dois lobos-guará do sexo feminino.

Sabe-se que o lobo-guará é um animal desejado por zoológicos, mas, atualmente este animal não é comum nos zoológicos brasileiros. Devido a destruição de seu habitat natural esta espécie está ameaçada de extinção, uma alternativa para a conservação desta espécie, é mantê-la em cativeiro ou em reservas ecológicas.

Entretanto, o animal que vive em cativeiro pode apresentar comportamentos não tão naturais quanto aquele que vive na natureza, uma vez que, o cativeiro oferece aos animais um ambiente diferente daquele para o qual eles estão adaptados. O lobo-guará na natureza procura os seus próprios alimentos, evita seus predadores, procura parceiros para se acasalar, enfim, interage em um ambiente dinâmico. Enquanto que em cativeiro, têm seus alimentos fornecidos, o parceiro já está junto no recinto, não tem o predador natural e são protegidos contra interações competitivas. Em fim a vida em cativeiro não tem como ser semelhante a vida na natureza.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos por meio de observações e entrevista dialogadas com os funcionários que cuidam do lobo-guará do zoológico de Goiânia, constatou-se que a vida deste animal em cativeiro não apresenta semelhanças aos animais que vivem na natureza. Embora os funcionários do parque busquem simular ao animal algumas situações que ocorrem na natureza, como estimular a caça, no entanto, está distante do que realmente pode ocorrer no ambiente natural. A Carol jamais terá uma vida semelhante aos outros de sua espécie que vivem no cerrado, devido viver em um ambiente muito pequeno, não ter espaço lúdicos, como, piscininha, brinquedo, troncos, tubo, ponte, para simular situações e exercícios praticados na natureza.

No entanto, a preservação destes animais em cativeiro é uma maneira de conservar a espécie, tendo em vista que, é um animal que está na lista das

ameaçadas de extinção. A conservação do Cerrado é de extrema importância para a proteção dos animais que nele vivem, e que estão ameaçados ou em risco de extinção, como o lobo – guará. No entanto, no caso deste animal, por estar, atualmente, sozinho no zoológico, a preservação será apenas do indivíduo.

REFERÊNCIAS

Árvores do Brasil. [s.d.]. *Lobeira - Solanum lycocarpum*. Disponível em: <<http://arvores.brasil.nom.br/new/lobeira/index.htm>>. Acesso em: 04 set. 2014.

Bestelmeyer, S.V. *Solitary, reproductive and parental behavior of maned wolves (Chrysocyon brachyurus)*. PhD Dissertation. Colorado State University, Fort Collins, Colorado, 2000. 2000. 2000.192pp.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente – M.M.A. Instrução normativa Nº 3, de 27 de maio de 2003. Diário Oficial da União. 2003.

Carvalho, C. T. *Aspectos Faunísticos do Cerrado – O Lobo-guará – (Mammalia, Canidae)*. Boletim Técnico (Instituto Florestal, São Paulo), 1976.

Conservation International (org.). *Ações Prioritárias para a – Conservação da Biodiversidade do Cerrado e Pantanal*. Brasília. DF, 1999. 26 p.

Dietz, J.M. *Ecology and Social Organization of the Maned Wolf*. Smithsonian Contrib. Zool., 1984. 392:1-51.

Jácomo, A.T.A. *Nicho Alimentar do Lobo Guará (Chrysocyon Brachyurus Illiger, 1811) no Parque Nacional das Emas - Go*. 1999. 33f. Dissertação (Mestre em Ecologia). Universidade Federal de Goiás - Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia-GO. 1999.

Motta Junior, J. C. & Lombardi, J. A. Seed dispersal of *Solanum – lycocarpum* St. Hil. (Solanaceae) by the maned wolf, *Chrysocyon – brachyurus* Illiger

(Mammalia, Canidae). *Ciência e Cultura* (Journal – of the Brazilian Association for the Advancement of Science). 1993. 45(2) : 126-127.

Rodden, M., Rodrigues, F. & Bestelmeyer, S. Maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*). 38-44 In: Sillero-Zubiri, C., Hoffmann, M. and Macdonald, D.W. (eds). 2004. *Canids: Foxes, Wolves, Jackals and Dogs. Status Survey and Conservation Action Plan*.

IUCN/SSC. *Canid Specialist Group*. Gland, Switzerland and Cambridge, UK. 2004.

São Paulo. Secretaria do meio ambiente. *Manual para tratadores: zoológico de Guarulhos*. Guarulhos. 2008. Disponível em: <<http://szb.org.br/blog/conteudos/bibliografias/07-manejo/manual-para-tratadores-zoo-guarulhos.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

Souza, L. R. T. *Chrysocyon brachyurus – Ecologia e Comportamento do Lobo-guará*. Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde. Brasília. 2000. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2400/2/9658523.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014. Wikipedia. [s.d.].

WIKIPÉDIA. Distribuição geográfica. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lobo-guar%C3%A1#mediaviewer/File:Maned_Wolf_area.png>. Acesso em: 01 set. 2014.